

A TRIBUNA COM VOCÊ EM GRANDE VITÓRIA

# Gospel e sertanejo são os ritmos de sucesso no bairro

A dupla Lino e Leno e o cantor Matuzalém são alguns artistas que embalam os moradores do bairro Grande Vitória

Luciana Almeida

No bairro Grande Vitória, na capital, existem canções que embalam os casais apaixonados e emocionam pela espiritualidade. É que no local moram cantores capixabas que fazem sucesso na região tanto com a música sertaneja como gospel.

Os sertanejos Lino e Leno vivem no bairro há 20 anos e, há seis, lançaram o primeiro CD com músicas próprias.

Eles se preparam para lançar até o final deste ano o segundo trabalho, que terá composições próprias e músicas de Eduardo Costa e Trio Parada Dura.

“Gostamos de cantar música sertaneja de raiz e forró. Buscamos inspiração nos grandes nomes do sertanejo, entre eles Eduardo Costa. As pessoas daqui nos conhecem, vão aos shows e cantam junto com a gente. É muito bom”, disse Leno.

Para os evangélicos, o cantor Matuzalém Eduardo retrata em sua música pentecostal as experiências que viveu na infância.

“Após ter me batizado na igreja evangélica aos 12 anos, fui expulso de casa por meus pais. Depois disso, fiquei 12 anos morando de favor na casa de várias pessoas estranhas, que eram membros da igreja, e trabalhei como cortador de cana na cidade de Itapemirim, onde morava. Foi uma experiência muito marcante, mas nunca desisti dos meus sonhos”, contou.

Ele tem três CDs gravados – o quarto será lançado em junho – e também é locutor do programa Semear, da rádio **Tribuna AM**.

“Minha música também é conhecida no Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais”, afirmou.

A banda Torre do Líbano também segue a linha pentecostal e se prepara para gravar o primeiro CD. “Nosso trabalho vai ser mesclado com pentecostal, pop e outros ritmos. Todas as músicas são nossas”, disse o vocalista Diógenes Reis, acompanhado do baterista Diego Cabral da Silva.

## ONDE ESTÁ A URNA

### Sugira uma reportagem

Os moradores do bairro Grande Vitória, na capital, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, no Supermercado Valerios, na rua 11 de Janeiro, 41.



MATUZALÉM, DIÓGENES E DIEGO são representantes da música gospel

## CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

### Educação com ajuda do artesanato

A professora e artesã Ediléa Loureiro Neves, 30 anos, dá aulas para crianças de 6 anos e incrementa as atividades com os trabalhos que faz com E.V.A (material emborrachado usado no artesanato) e materiais recicláveis, como garrafas pet, CDs,

caixas de leite e potes de manteiga.

Com o trabalho, ela produz enfeites de mesa, caixinhas decoradas, painéis e tudo mais que a arte permitir.

A técnica ela aprendeu há 13 anos, quando ainda estava no magistério.

“Artesanato é uma terapia e as crianças adoram trabalhar com isso na sala de aula”, disse Ediléa.

Mas ela também faz as peças para decorar festas ou dar de lembrança. “Nesse caso, tem de encomendar com antecedência.”

### Trabalhos manuais vão parar no exterior

Ela faz bijuterias, tiaras para cabelo, decora chinelos, capas para almofadas, colchas e vários outros produtos para casa. Há quase 20 anos a artesã Natália Martins Caetano, 59 anos, investe nos trabalhos manuais e destaca que várias de suas peças já foram vendidas nos Estados Unidos.

Natália conta que teve a iniciativa de fazer cursos depois que perdeu o marido e a mãe em um intervalo de 15 dias. “Para não entrar em depressão, procurei fazer cursos de artesanato e ocupar meu tempo. Hoje, esse trabalho é uma fonte de renda.”

Recentemente, a artesã foi convidada para dar aulas em São Paulo, mas recusou.

### Dona de casa se orgulha de ter lutado por pedaço de terra

Moradora do bairro há 31 anos, a dona de casa Maria Genecy Nascimento Fernandes, 52, foi uma das primeiras pessoas a chegar à região. Ela lembra que quase morreu na tentativa de garantir um pedaço de terra no novo espaço.

“Os policiais chegaram e tentaram derrubar meu barraco. Eu fiquei sentada lá dentro e disse que eles teriam que matar duas vidas se quisessem me tirar de lá, pois eu estava grávida”, contou a dona de casa.

Hoje, ela diz que tem orgulho de ter sido uma das guerreiras que deu abertura para o bairro que existe hoje.



NATÁLIA exhibe alguns trabalhos manuais como colares e bonecas de pano



MARIA mora no bairro há 31 anos